

Sucessão, próxima meta

Com a expressiva vitória na disputa pela presidência da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães confirmou o seu papel de principal liderança política do país. Mesmo que para isto tenha precisado do apoio de seus principais adversários nas últimas eleições.

Abertas as urnas de 15 de novembro, com a esmagadora vitória do PMDB em todo o país, Ulysses foi imediatamente alçado a uma espécie de primeiro-ministro, condestável da Nova República. Não pôde sequer saborear o seu novo status político: o aval dado ao Cruzado II, particularmente lhe desgastou.

Dos problemas econômicos, Ulysses quase ao mesmo tempo passou também a enfrentar obstáculos políticos, expressos na candidatura do deputado Fernando Lyra à presidência da Câmara. O crescimento da candidatura Lyra enfraqueceu Ulysses, obrigando-o inclusive a aceitar ameaças do PFL e a atuar defensivamente para não descontentar seu possíveis eleitores.

Nas últimas semanas, o Ulysses que ditava regras para o governo, cantava loas à vitória do PMDB, cedeu lugar ao político candidato. Na sessão da instalação da Constituinte teve o cuidado incomum de enviar um bilhete ao deputado José Genoíno, do PT, informando estar do seu lado na reivindicação para que os partidos se manifestassem.

Passada a eleição, Ulysses retorna a seu lugar. Mas os acordos de campanha, especialmente com o PFL, podem a curto prazo inibi-lo de investidas como a defesa da reforma ministerial. Ele garante que não há acordos secretos, mas apenas os feitos habitualmente nas eleições para as Mesas diretoras do Congresso Nacional.

Alvos permanentes de Ulysses, como os ministros Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães, já vieram a público relatar seus esforços no sentido de garantir a reeleição do presidente da Câmara. E, no Congresso, o PFL deixou a postura defensiva que adquiriu após a derrota nas urnas e está em plena ofensiva com exigências de melhor tratamento e até impondo condições ao PMDB.

Na opinião do deputado Egidio Ferreira Lima, todos os acordos, já foram cumpridos na própria eleição de Ulysses e do restante da Mesa da Câmara. Para ele, Ulysses está agora sem as amarras e os condicionamentos de candidato e poderá cumprir o seu papel à frente da Constituinte sem qualquer constrangimento.

Ulysses, que deseja suceder o presidente José Sarney no Palácio do Planalto, ganhou, ontem, mais do que as presidências da Câmara e da Constituinte: como a soma de poder dos seus vários cargos, sai na **pole-position** na corrida da sucessão presidencial. (A..M.)